

INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS

Autor: Patricia da Rosa

Orientador: Edison Luis Saturnino;

Co-autores: Nelize Bopsin

Nível: Pós-Graduação

Categoria:

Resumo:

O trabalho direciona o olhar investigativo para as discussões sobre patrimônio histórico e cultural na contemporaneidade, particularmente sobre a preservação do patrimônio histórico no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul. No município, devido à colonização açoriana, foram construídas as casas que atualmente se encontram no chamado “Centro Histórico”. O conjunto arquitetônico conta também com outros monumentos erguidos ainda no período Imperial, por ordem de D Pedro I, durante sua visita ao município. Durante a nossa pesquisa formulamos uma questão que nos permitiu delimitar e problematizar o tema escolhido, a saber: que políticas públicas e privadas estão sendo implementadas para a preservação do patrimônio histórico no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul? Para responder a problemática lançada no âmbito da pesquisa, fizemos um levantamento de livros, documentos cedidos por entrevistados e fotografias dos monumentos, e a partir de então fizemos a análise para constituir nosso corpus documental. Os primeiros resultados da investigação demonstram a implementação de iniciativas públicas que buscam realizar projetos de conservação e trabalhos de educação patrimonial junto à comunidade do município. Com relação às iniciativas privadas foi possível observar um projeto de uma empresa de tinta que no ano de 2012 desenvolveu um trabalho que resultou na pintura de todas as fachadas das residências que se encontram no Centro Histórico do município de Santo Antônio da Patrulha. Como exemplo da integração das iniciativas públicas e privadas na preservação do patrimônio histórico pode ser citado o lento processo de restauração da Igreja Matriz. Tal igreja é o ponto turístico mais visitado do município, sua construção começou em 1847, no entanto suas obras foram paralisadas por 75 anos e foi inaugurada no dia 25 de novembro de 1928. Segundo Zita Rosane Possamai “O patrimônio não é dado, é um construto social feito por determinados sujeitos em determinadas situações e, por sua vez, apropriado por sujeitos outros ainda diferenciados das originais”. Nesse sentido pode-se pensar o patrimônio histórico, seja ele material ou imaterial, como uma importante estratégia de produção identitária, estratégia essa que se transforma constantemente devido a interesses políticos, econômicos e sociais nos diferentes contextos históricos.